

Objetivo e Estratégia

Utiliza-se de estratégia sistemática proprietária da Bayes Capital em Long Short Fatores, que tem como objetivo capturar prêmio de risco em fatores long short de ações, com descorrelação vs classes de ativos. Sua carteira é extremamente diversificada e possui mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, com orçamento de risco visando volatilidade esperada próxima de 8% a.a.. Tem como objetivo gerar retorno absoluto e descorrelacionado, visando índice de Sharpe superior a 1,0.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes LS FIC FIM	2.96%	2.55%	1.92%	4.71%									12.68%	8.16%
	CDI	1.16%	1.00%	1.21%	1.09%									4.54%	0.01%
2025	Bayes LS FIC FIM	-1.87%	-1.93%	-0.32%	1.16%	0.50%	2.49%	0.86%	5.47%	2.34%	2.45%	0.57%	2.06%	14.42%	7.75%
	CDI	1.01%	0.99%	0.95%	1.06%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%	1.11%	1.22%	14.37%	0.09%
2024	Bayes LS FIC FIM	4.57%	1.54%	0.16%	-0.88%	-0.01%	0.28%	-4.01%	-1.12%	-1.26%	3.16%	-0.40%	1.16%	2.97%	7.60%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.84%	0.93%	0.84%	0.93%	10.92%	0.06%
2023	Bayes LS FIC FIM	-0.03%	2.65%	1.16%	0.32%	-1.39%	1.27%	1.60%	4.98%	2.42%	1.68%	-0.91%	1.78%	16.50%	7.76%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	0.08%
2022	Bayes LS FIC FIM								-1.42%	1.22%	1.42%	4.65%	1.27%	7.24%	9.08%
	CDI								1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	5.52%	0.00%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2022

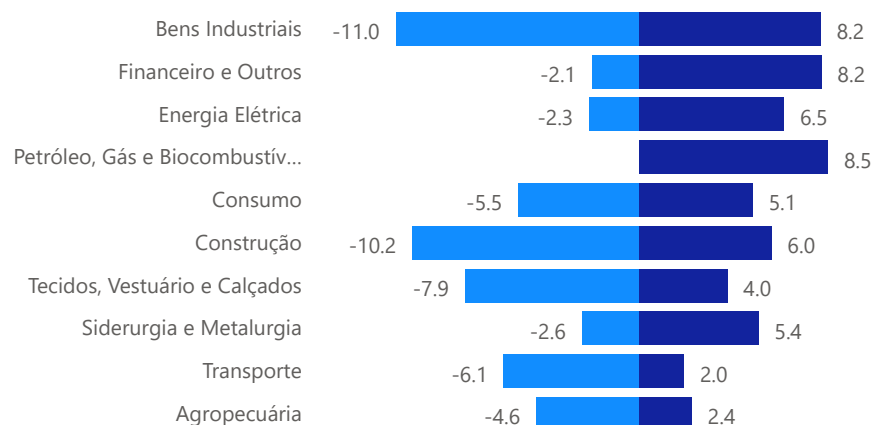
Desempenho Histórico

● Fundo ● CDI



Setores com Maiores Exposições Brutas (%PL)

● Short ● Long



Retorno

Retorno Bruto	65.96%
Retorno Líquido	65.86%
Taxa de Performance	0.10%
Correlação vs. Ibovespa	-0.17

Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	97
Número de posições short	76
Maior posição long (% PL)	3.21
Maior posição short (% PL)	-2.57
Total long (% PL)	89.40
Total short (% PL)	-76.45
Patrimônio Líquido	R\$ 24,058,925.26

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	34.20	-16.81	17.39
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	46.19	-45.68	0.51
Small (inf. a R\$1bi)	8.23	-14.33	-6.10

Ret. por Subestratégia (%)	Mês	YTD	Total
Long	0.78	9.71	88.45
Short	3.77	3.14	-3.63
Títulos Públicos	0.58	1.22	7.10
Outros	0.00	0.00	4.91
Despesas	-0.41	-1.40	-30.98

* Dados referentes à carteira master, último dia do mês

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.	Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o CDI (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)	Adm/Custódia	BTG Pactual
Horário para movimentações	Até 14:00	Auditor	Ernst & Young
Aplicação financeiro	D+0	Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Long Short (FC FIM)
Aplicação	D+1	CNPJ/MF	46.929.688/0001-90
Resgate-quotização	D+14		
Resgate-pagamento	D+16		
Tipo de quota	Fechamento		
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate		

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – Abril 2026

Mercados em abril com forte recuperação, sobretudo nos EUA, a partir da expectativa de não retomarem as hostilidades no Irã, apesar do difícil cenário para acordo entre as partes e liberação do fluxo no estreito de Ormuz.

Os números da economia nos EUA demonstraram resiliência, sendo que mais da metade do crescimento do PIB americano em ritmo anualizado de 2% ao ano teve contribuição dos investimentos relacionados com AI, sobretudo datacenters. O consumo também demonstrou resiliência, mas com altas menores.

- **Inflação (CPI):** o CPI de março (divulgado em abril) saltou para **3,3%** na base anual. Esse avanço foi puxado quase inteiramente por um choque de energia, reflexo do conflito Irã-EUA que desestabilizou o Estreito de Ormuz e empurrou o petróleo Brent para cima de **US\$ 110 por barril**.
- **Confiança do Consumidor (Consumer Confidence):** o índice do *Conference Board* subiu ligeiramente para **92,8** (ante 92,2 em março). Os consumidores mostraram preocupação com a alta da gasolina, mas isso foi compensado por percepções melhores sobre a disponibilidade de empregos e uma modesta melhora nas expectativas de renda.

Abril foi um mês de forte alta das ações nos EUA, resultando na maior alta mensal desde a retomada da COVID. O S&P subiu +10,5% batendo novos recordes, assim como o NASDAQ.

Temporada de Balanços (1º Trimestre de 2026)

Cerca de 84% das empresas do S&P 500 bateram as expectativas do mercado, mas os holofotes ficaram nos gastos com IA (*Capex*) e na forte performance dos grandes bancos.

Big Techs (O Superciclo de Capex da IA): O mercado cobrou um "pedágio" de empresas cujos investimentos altos em IA começaram a engolir o fluxo de caixa livre.

- **Alphabet (Google):** a grande vencedora do mês. O lucro por ação (EPS) foi de US\$ 2,62 e a receita chegou a ~US\$ 82,9 bilhões. O grande destaque foi o **Google Cloud, que cresceu estrondosos 63%**. As ações dispararam quase 10% após a divulgação.
- **Amazon:** superou as expectativas com EPS de US\$ 2,78 e receita de US\$ 181,5 bilhões (o AWS cresceu 28%). O destaque ficou para a projeção monumental de **US\$ 200 bilhões** em investimentos (*capex*) para 2026 voltados para chips, IA e infraestrutura. As ações subiram levemente.
- **Meta Platforms:** entregou um lucro forte (EPS de US\$ 7,31 e receita de ~US\$ 56,3 bi), mas suas ações caíram entre 6% e 9%. O motivo? A empresa elevou sua estimativa de gastos de capital (*capex*) do ano para US\$ 125 – US\$ 145 bilhões, assustando investidores sobre a queima de caixa focada em IA.
- **Apple:** estimativas apontam que a empresa manteve uma postura mais conservadora de capital no período (~US\$ 13 bi em *capex*), enquanto buscava se alinhar ao movimento do setor.
- O **JPMorgan** reportou um trimestre espetacular. O banco registrou lucro líquido de **US\$ 16,5 bilhões** (EPS de US\$ 5,94) e receita recorde de US\$ 50,5 bilhões (+10% ano a ano). A receita da área de mercados (*trading*) saltou 20%, liderada por renda fixa e ações. A área de pagamentos globais também quebrou recordes.
- **O petróleo manteve-se acima de USD 100/barril em grande parte do mês, terminando o mês com problemas na oferta por conta do bloqueio do Estreito de Ormuz pelos EUA e pelo Irã.**

Em abril, o setor de energia foi o grande vencedor isolado no S&P 500, saltando **+7,7%**. As empresas de óleo e gás se beneficiaram diretamente dos preços do barril rompendo a barreira dos US\$ 110 devido à turbulência no Oriente Médio, entregando caixa livre muito robusto para os acionistas.

As famílias de fatores de risco que melhor performaram nos EUA no mês de abril foram justamente aquelas de maior perfil de risco como Crescimento, Momentum e Valor Intangível.

Tabela de Performance de Fatores de Risco (abril de 2026)

Família de Fator	Retorno Absoluto (Long-Only)	Retorno Ativo vs S&P 500	Spread Long/Short (Estimado Q1-Q5)
Crescimento (Growth)	+13,8%	+3,3%	+6,5%
Momentum	+12,5%	+2,0%	+5,8%
Valor Intangível	+11,2%	+0,7%	+4,2%
Qualidade (Quality)	+9,6%	-0,9%	+2,1%
Valor (Value)	+5,2%	-5,3%	-4,5%
Baixo Risco (Low Risk)	+0,8%	-9,7%	-7,2%

Enquanto os Estados Unidos em abril de 2026 surfaram na forte expansão de múltiplos liderada pela Inteligência Artificial, o cenário na Europa foi diametralmente oposto. O mês no continente europeu foi dominado por temores de **estagflação**, impulsionados por um violento choque de energia decorrente do agravamento do conflito no Oriente Médio (que empurrou o petróleo Brent para a casa dos US\$ 110-113).

Abaixo está o resumo macroeconômico e o comportamento dos mercados europeus em abril de 2026:

1. Crescimento Econômico (PIB - 1º Trimestre de 2026)

Os dados preliminares (*flash estimates*) divulgados no fim de abril mostraram uma Europa fragmentada e perdendo tração de forma geral, com uma notável exceção britânica:

- **Zona do Euro:** o PIB cresceu apenas **+0.1%** na base trimestral (QoQ), desacelerando em relação aos 0.2% do trimestre anterior. A fraqueza na demanda interna e o impacto dos custos de energia pesaram fortemente.
- **Alemanha:** o país foi a "surpresa positiva" relativa do bloco. O PIB cresceu **+0.3%** QoQ (superando as estimativas de 0.2%), impulsionado por um leve repique no consumo das famílias, no consumo do governo e resiliência nas exportações, embora analistas (como o FMI) tenham rebaixado as projeções de crescimento anual do país.

- **França:** a economia estagnou, registrando crescimento de **0.0%** QoQ. O consumo das famílias caiu 0.1% e a balança comercial foi um grande detrator (*drag*), com as exportações recuando quase 3.8%.
- **Reino Unido (UK):** apresentou uma recuperação mais sólida, com o PIB crescendo **+0.5%** no trimestre (após uma estagnação no final de 2025), embora o ambiente corporativo continue enfrentando forte estresse devido ao histórico de custos de energia.

2. Inflação (CPI preliminar de abril de 2026)

O fantasma da inflação voltou a assombrar o Banco Central Europeu (BCE) de forma muito direcional, complicando o cenário de afrouxamento monetário.

- **Zona do Euro:** a inflação (CPI) saltou para **3.0%** na base anual (YoY), acelerando forte em relação aos 2.6% de março.
- **O Choque de Energia:** esse repique não foi impulsionado por superaquecimento econômico, mas puramente por oferta. A componente de energia no CPI da Zona do Euro saltou absurdos **10.9%** (a maior alta desde o início de 2023), refletindo diretamente o risco geopolítico no Estreito de Ormuz.
- **Política Monetária:** diante dessa dinâmica estagflacionária (baixo crescimento + inflação de custos em alta), o BCE optou por segurar a taxa de juros e adotar uma postura estritamente *data-dependent*, pausando os cortes.

3. Mercados de Ações (Bolsas Europeias)

Diferente das bolsas americanas (focadas em *Growth* e tecnologia), os índices europeus, mais carregados em *Value* e indústrias cíclicas, tiveram performance positivas mais tímidas durante o mês e concentrados em setores específicos como energia, militar, etc.

Durante o mês de abril de 2026, os principais mercados de ações europeus apresentaram performances variadas, refletindo o cenário de choque nos preços de energia e as divergências nos balanços corporativos (como a pressão no setor de luxo versus resiliência em defesa e energia).

Abaixo está o detalhamento da performance percentual absoluta de cada um dos índices solicitados, considerando o fechamento do dia 30 de abril em relação à abertura do início do mês:

Performance dos Mercados Europeus (abril de 2026)

Índice	País/Região	Retorno no Mês (%)	Pontuação de Fechamento (30/Abr)
FTSE MIB	Itália (Bolsa de Milão)	+5,54%	48.246
DAX 40	Alemanha	+4,26%	24.292
Euro Stoxx 50	Zona do Euro	+2,60%	5.881
CAC 40	França	+1,67%	8.114
IBEX 35	Espanha	+1,14%	17.781
FTSE 100	Reino Unido	+0,14%	10.378

Japão. A economia japonesa viveu uma dualidade em abril: a fraqueza histórica do Iene beneficiou as bolsas e grandes exportadores, mas o choque do petróleo elevou agressivamente a inflação importada.

- **PIB (1º Trimestre):** estimativas preliminares apontaram para um crescimento modesto de **+0,2%** na margem (QoQ). O consumo interno seguiu pressionado, mas o *capex* corporativo sustentou o lado positivo.
- **Inflação (CPI Core de março/abril):** a inflação acelerou para a casa de **2,8%** ao ano, pressionada quase inteiramente pela energia mais cara em moeda local e pelo repasse cambial. O Banco do Japão (BoJ) manteve o tom cauteloso, apesar da pressão sobre a moeda.
- **Mercado de Ações (Nikkei 225):** fechou o mês com alta de **+2,1%**. A performance foi puxada pelas *tradings* (*Sogo Shosha*) e exportadoras, que operaram como um *hedge* natural contra a desvalorização cambial.

A Coreia do Sul capturou diretamente o beta do rali de tecnologia americano. Como grande hub de exportação de *hardware* (especialmente chips de memória para IA), o país reportou dados robustos de atividade.

- **PIB (1º Trimestre):** crescimento surpreendente de **+1,3%** na base trimestral (QoQ), puxado por um salto massivo nas exportações de semicondutores e eletrônicos.
- **Inflação (CPI):** acelerou para **3,2%** na base anual, com a energia ofuscando a desaceleração em bens duráveis não ligados à tecnologia.
- **Mercado de Ações (KOSPI):** excelente performance, fechando com alta de **+4,8%**. Gigantes como Samsung e SK Hynix surfaram na esteira do aumento do *capex* projetado pelas *Big Techs* americanas, dominando a performance do índice.

3. Canadá

Como economia desenvolvida altamente atrelada às *commodities*, o Canadá funcionou como um porto seguro contra a inflação global de energia em abril.

- **PIB (1º Trimestre - estimativa mensalizada):** a economia operou com tração, registrando um crescimento anualizado próximo a **2,5%**, sustentado pelas fortes exportações de óleo, gás e materiais básicos para os EUA.
- **Inflação (CPI):** deu um salto para **3,1%** ao ano, forçando o Banco do Canadá (BoC) a empurrar qualquer expectativa de corte de juros para o segundo semestre, dada a resiliência do mercado de trabalho.
- **Mercado de Ações (S&P/TSX Composite):** subiu **+3,5%** no mês. O índice, que tem um peso estrutural massivo em Energia e Financeiro, capturou de forma eficiente o prêmio de risco geopolítico e a alta do barril.

4. Austrália

A Austrália teve uma dinâmica mista. Beneficiou-se do choque de *commodities*, mas sofreu com a persistência da inflação de serviços, que espremeu as perspectivas de afrouxamento monetário do *Reserve Bank of Australia* (RBA).

- **PIB (1º Trimestre):** crescimento marginal de **+0,4%** (QoQ). A atividade foi segurada pelas exportações minerais, enquanto o consumidor interno sentiu o peso dos juros elevados em hipotecas de taxa flutuante.
- **Inflação (CPI - divulgado no final de abril):** a inflação trimestral foi a grande surpresa negativa, com a taxa anualizada ficando rígida em **3,8%**. A inflação de serviços não cedeu, e os combustíveis adicionaram pressão na margem.
- **Mercado de Ações (ASX 200):** fechou o mês com uma alta mais contida de **+2,2%**. O ganho do setor de Materiais Básicos e Energia foi parcialmente compensado pela liquidação nos setores de consumo discricionário e imobiliário, sensíveis à taxa de juros.

5. China

A China seguiu como a principal anomalia no ciclo macroeconômico global: enquanto o mundo lidava com estagflação ou choque de *commodities*, a economia chinesa operou sob o risco de deflação e intervenção estatal contínua para sustentar metas.

- **PIB (1º Trimestre):** a China reportou um crescimento de **5,2%** na base anual (YoY). Esse número foi ancorado em fortíssimos investimentos liderados pelo Estado em manufatura avançada e infraestrutura, compensando o arrasto brutal que o setor imobiliário ainda exerce sobre a economia.
- **Inflação (CPI):** permaneceu anêmica em **+0,3%** na base anual. O repasse da alta global do petróleo foi amortecido por controles de preços internos e pela demanda fraca do consumidor chinês. O índice de preços ao produtor (PPI) continuou em território deflacionário.
- **Mercado de Ações (CSI 300):** registrou um avanço de **+1,2%**. A bolsa oscilou bastante, presa entre o pessimismo do investidor estrangeiro com a demanda doméstica e rodadas coordenadas de compras estatais (*National Team*) direcionadas a bancos e estatais pagadoras de dividendos para estabilizar o mercado.

O mercado no Brasil apresentou discrepâncias grandes. Enquanto o Real seguiu valorização forte vs o Dólar, em aprox. 4%, os índices de inflação como o IPCA-15 apresentaram deterioração, embora menor do que as expectativas.

O Ibovespa registrou dois momentos no mês, até o dia 10 de abril com alta forte de +5% e ao longo do mês entregou essa performance por conta da incerteza em relação às pioras das expectativas de inflação e o impacto disso nas expectativas de cortes de juros. As que já divulgaram resultados positivos para o 1º trimestre de 2026 como Gerdau (+14%) e Usiminas (+22%), apresentaram boa performance positiva no mês.

As famílias de fatores de risco Long Short (LS) foram muito bem no mês de abril 2026 com retorno consolidado perto de +5%, beneficiando-se da alta dispersão. Os destaques positivos foram de LS Técnico (+10%), LS Baixo Risco (+9%), e LS Crescimento (+7%).

As famílias de Fatores de Risco Long Only (LO) apresentaram performance praticamente zerada no mês, com destaque negativo para Valor (-1,7%) e Qualidade (-1,2%), enquanto as demais famílias apresentaram performance ligeiramente positivas.

Texto Informativo AZQ Bayes LS Sistemático FIC FIM

O AZQ Bayes LS Sis FIC FIM terminou o mês de abril de 2026 com performance positiva em +4,71%, acumulando +12,67% no ano e ultrapassando as máximas anteriores da estratégia.

A estratégia de fatores Long Short (LS) se beneficiou das posições vendidas das famílias de fatores de risco, sobretudo nas pontas vendidas em empresas *junk (non quality)* e LS Crescimento.

As famílias de fatores de risco LS foram muito bem no mês de abril 2026 com retorno consolidado perto de +5%, beneficiando-se da alta dispersão. Os destaques positivos foram de LS Técnico (+10%), LS Baixo Risco (+9%), e LS Crescimento (+7%).

O fundo está atualmente comprado +89,4% e vendido -76,8%, com exposição líquida comprada de aprox. 12,6% do patrimônio, com mais de 160 posições entre compradas e vendidas.